

# JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Annuncios e communicados

Por linha . . . . . 20 réis  
Repetições . . . . . 40  
Folha avulso. . . . . 20

TERÇA FEIRA 9 DE FEVEREIRO

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre. . . . . 600 réis  
Para as provincias. . . . . 725  
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66,  
onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 12

BRAGA 8 DE FEVEREIRO.

O governo do Arcebispo

É esperado dentro em breves dias o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor D. João Crysostomo de Amorim Pessoa, coadjutor e futuro successor do actual arcebispo de Braga.

Confiamos, e confiam todos que o muito esclarecido e virtuoso prelado, que tanto se distinguia como arcebispo de Goa e primaz do Oriente em relevantissimos serviços á Igreja e ao Estado, virá com suas virtudes, intelligencia e saber dar ao governo da archidiocese primaz das Hespanhas aquelle realce e lustre que n'outras epochas lhe souberam dar D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, D. Fr. Caetano Brandão e D. Pedro Paulo de Figueiredo.

A archidiocese bracarense, que conhece o novo prelado pela fama de suas virtudes e sabedoria, exultou com a nomeação e confirmação d'elle, e deseja ansiosamente que S. Ex.<sup>ta</sup> chegue a Braga o mais breve possível.

Transcrevemos hoje, com a devida venia, um artigo ha dias publicado pelo *Jornal do Commercio* de Lisboa. É uma apreciação do procedimento do governo e da maioria na questão do accordo com a companhia do caminho de ferro do norte.

O *Jornal do Commercio* era uma das folhas que defendia o governo. No entan-

to, taes são os desacertos e tão grandes as immoralidades da situação, que aquella folha da capital não duvidou declarar-se em opposição.

Eis o artigo:

« Parece que somos chegados a uma epocha financeira em que nenhuma largueza são de mais! Destinamos com mão affeita centenaes de contos para a imaginaria defeza do porto de Lisboa; preparamos commissões da mais provada inutilidade para dar aos amigos occasião de espaiar-se; e o parlamento enceta os seus trabalhos, dando testemunho todos os dias de que os cofres do thesouro se tornarão agora inexgotaveis.

O governo e a maioria, contra o que a razão aconselhava, preferiram emfim, no accordo com a companhia da linha ferrea do norte, antes inscrever n'esse accordo uma clausula vaga e obscura, do que fixar determinadamente uma verba, que a opinião geral lhe sancionava.

Se o accordo fosse principalmente inspirado por considerações de interesse publico; se o auxilio prestado á companhia fosse desinteressadamente subordinado a estas considerações, conceder-lhe a somma correspondente a esses encargos seria restrictamente quanto o bom senso aconselhava. Em vez d'isto, o governo preferiu offerecer-lhe uma verba cujo valor não conhece; mas que ha de seguramente ser muito superior ao que se diz que era justo conceder.

Para parlamentos, que zelam escrupulosamente os dinheiros do contribuinte, este ponto seria grave. As generosidades

com qualquer empreza nunca transporiam os restrictos limites do indispensavel: para o parlamento portuguez taes escrupulos são ridiculos.

Que importa que oneremos o contribuinte com mais algumas centenas de contos, quando esses sacrificios redundam em proveito de uma grande empreza?

E seria inevitavel aceitar esta condição? E' clarissimo que não. O governo percebeu e confessou que um ou outro dos dois arbitrios podia ser adoptado. Ou somma fixa e determinada, ou a cedencia de um imposto demonstradamente mais valioso. Mas porque reconhecem a valor e significação de um e outro, por isso o ministro das obras publicas se decidiu pelo peor. Se um era mais proveitoso para o thesouro, o outro convinha mais a certas influencias. D'ahi não podia haver hesitação na escolha.

Mas, se n'este ponto o governo propoz e a maioria aceitou o que as conveniencias publicas rejeitavam; se aqui se sanciona um principio de desperdicio que nenhuma necessidade justifica, que diremos da proposta de uma duplicação de linhas ferreas, onde, entre os mil desacertos com que o ministro enriquecera o seu projecto, agora notaremos os exorbitantes encargos a que nos condemna?

Pois será possível que o governo e o parlamento se esqueçam completamente da situação ainda precaria dos nossos orçamentos, para se atreverem a inscrever ali uma despesa enorme, cuja utilidade não só não é urgente, mas nem sequer geralmente reconhecida? Pois o ministro

não hesita em vir propor ao parlamento linhas de que podemos prescindir, que a nossa situação financeira mal pôde tolerar, e que não tem outro merito, nem outra recommendação que não seja o de satisfazer ás exigencias de determinados figurões? O ministro que não tem coragem para recusar insensatas pretensões, que a mais simples razão condemna, mal pôde conservar a sua posição; o maior serviço que pôde prestar aos interesses publicos é deixar um cargo, para cujo exercicio é incompetente.

A proposta dos caminhos de ferro, que o ministro submetteu á approvação do parlamento, é, em nosso entender, um tamanho desacerto financeiro, que não supomos que o parlamento queira ser cúmplice n'elle. Qualquer, porém, que seja n'este ponto o voto parlamentar, a opinião publica rejeita energicamente esse enorme desperdicio, pois só assim podemos qualificar uma consideravel despesa que, na situação ainda mal reconstituída dos orçamentos, as nossas finanças não podem supportar. Pôde a maioria da camara sancionar esta injustificavel imprudencia; a grande maioria dos contribuintes não applaudirão jámais que assim os sacrifiquem a insensatas phantasias, ao espirito pusilanime de um governo, ou antes de um ministro mal inspirado.

Ao tempo que assim vamos inscrevendo verba sobre verba na despesa do orçamento, não hesitamos em dispensar a receita, sem invenciveis razões para isso. E' este realmente o proceder da camara quando extingue por uma vez a deducção

## FOLHETIM

LAMARTINE

### FIOR D'ALIZA

VERSÃO DE

ALFREDO CAMPOS

(Continuado do n.º 40)

CAPITULO XVI

As duas creanças, depois do leite, cresceram e fortificaram-se a olhos vistos, com estes alimentos.

Fior d'Aliza já começava a ir juntar os garavatos seccos do bosque de loureiros, para cozer as castanhas na panela de barro, e Jeronymo principiava a cavar a terra para semear o trigo e o milho.

As cabras, os carneiros e o jumento, guardavam-se uns aos outros, no meio das urzes, e quando se não chegavam ás horas de recolher, lá ia o cão, que eu mandava, e que me comprehendia bem, porque os trazia para a cabana deante de si. O cão de que fallo era pae d'aquelle que alli está deitado, aos pés d'Antonio, mas este, como o outro, é um creado sem salario, graças a Deus.

CAPITULO XVII

Nestas condições ainda podiamos viver abençoando Deus e a Madona. Eu ia envelhecendo; Antonio era doente, mas soffredor resignado; o tempo corria como a agoa da fonte, arrastando, sem egnos, as folhas mortas, como os annos contados na sua carreira; as creanças amavam-se e eram alegres; um monge mendicante do convento de Santo Estevam, que por aqui passava muitas vezes, ensinava-as a rezar; eram tão obedientes a mim como a Antonio, e de tal modo nos confundiam na sua ternura, que Fior d'Aliza não sabia se era filha d'elle ou filha minha, e Jeronymo se era meu, ou filho do velho. Eram como dois gêmeos, ou como irmão e irmã. Cada um de nós nutria secretamente a idea de os casar, quando chegassem á idade propria e alimentassem affeições d'outra natureza.

Pois como poderia acontecer que se não amassem, elles, que não viam outras pessoas da sua idade, que tinham um ninho commum n'esta montanha, o mesmo sangue no coração, o mesmo alento no peito e a mesma expressão no rosto? Os seus brinquedos e os seus sorrisos, na soleira da porta da cabana, nos dias de festa, voltando da missa dos Eremitas Camaldules, no convento, constituíam-lhes toda a alegria da semana inteira; as folhas dos bosques agitavam-se, então, como que em jubilos, e o sol resplendecia e aquecia-os mais, sobre a relva, junto ao tronco do castanheiro.

Jeronymo fazia-me lembrar tanto meu marido, pelas madeixas negras, debaixo do seu barrete de lã vermelha!

Antonio, esse, nem podia ver bem sua filha, por causa do véo que tem nos pobres olhos, mas quando lhe ouvia a voz, alternativamente terna, alegre e argentina, como as perolas da nossa fonte, caindo com harmonia das hastes dos arbustos, oh! então julgava ouvir a defunta minha irmã!

— Como está ella? perguntava-me elle ás vezes. Tem a fronte lisa como uma taça de leite bordada de moscas?

— Tem, respondia eu, e sobrancelhas de velludo negro, que começam a arquear-lhe os olhos.

— Tem os cabelos da côr da castanha, quando são do ouriço, antes que o sol a queime sobre o colmo?

— Tem, dizia eu, e madeixas que luzem nas extremidades, como o ouro do quadro das Madonas, no altar dos Camaldules, quando a luz das tochas incide sobre elle.

— Tem os olhos grandes e rasgados, que se abrem muito humidos, como uma golla grande de chuva de verão, no calix d'uma flôr azul, na sombra?

— Justamente, e com longas pestanas, que tremem por cima, como a escuridade das folhas d'oliveira, sobre a agoa da corrente.

— E os labios?

— Como velludo de seda côr de rosa, nos balcões dos armazens da feira de Lucques.

— E a bocca?

— Essa, como as conchas que tu trazias outr'ora do littoral de Serra Vezza, e que se entreabrem para mostrarem a côr branca e rosada, recortadas nos seus labios, meio abertos, meio fechados, para sorverem a agoa do mar.

— E o pescoço?

— Delgado, liso, e torneado como as pequenas columnas de marmore, coroadas com capitel em cabeça de anjo, da porta da cathedral de Pisa.

— E o corpo?

— Alto, elegante, flexivel, com duas ligeiras saliencias sobre o peito, debaixo do seu collete singello.

— Ah! meu Deus! é tal qual sua mãe, quando tinha a mesma idade, e quando a vi pela primeira vez nas tuas bodas com meu irmão, tres annos antes de a pedir a tua mãe! E os pés?

— Ah! é preciso vel-os quando os enxuga, depois de os ter molhado na relva, ao lavar os cordeiros na taça do socalco. Parecem os pés de cera do Menino Jesus, com os seus dedos pequeninos, sobre a palha do albergue de Belem, que tu analysavas, quando ainda tinhas vista, no presepio do Natal, no convento dos Camaldules.

— Oh! exclamou elle, ainda como sua mãe!

E d'este modo proseguia sempre, todas as tardes de todos os domingos.

(Continua.)

a que estavam sujeitos os ordenados dos funcionarios publicos. Pela nossa parte, ainda que n'esta franqueza desagradamos a uma numerosa classe, entendemos que o parlamento não devia desde já renunciar inteiramente a este imposto. Se os encargos teem crescido de anno para anno sobre todas as classes de contribuintes, nenhuma razão justifica a completa isenção que d'este modo se concede ao funcionario publico. Bem sabemos que não são muito largos os ordenados, mas é certo que não são melhor remunerados os serviços nem o trabalho de nenhuma outra classe; e para nós, e segundo os nossos principios, o encargo do imposto, quando se agrava, deve agravar-se para todos; e quando a nossa situação financeira exige sacrificios nenhuma classe deve ser dispensada de os fazer.

Estas considerações, d'onde concluímos qual vae sendo o procedimento do governo com respeito a negocios financeiros, inquietam-nos o espirito. Vemos n'estes factos que nos fomos afastando dos preceitos de sensata economia, de que é perigoso libertar-nos desde já; e anteve-mos e receamos uma lastimosa recalhida nas tristes complicações financeiras d'onde apenas resurgimos. O governo procede erradamente, em nosso entender; e a maioria convencional do parlamento não annulla, nem compensa a desaffeição do paiz.

LISBOA 6 DE FEVEREIRO DE 1875  
(Do nosso correspondente)

O *Jornal do Commercio* continúa a intimar o sr. ministro das obras publicas para largar a pasta, e já se principia a fallar no sr. Thomaz Ribeiro para o substituir. Alguns ministeriaes dizem que o sr. Avé-lino deve deixar de continuar a fazer parte do ministerio, evitando-se assim muitas das complicações que se estão dando na familia regeneradora.

Tem causado muita sensação o boato que se espalhou, de que o governo trabalhava para na camara dos pares não ser approved por em quanto o projecto que extingue as deducções nos vencimentos dos funcionarios.

Na camara dos deputados já este projecto esteve a pique; mas o governo, que mostra o thesouro em cama de rozas, não lhe convinha arcar com os que desejavam a approvação.

Diz-se que o sr. ministro da guerra vae apresentar ás camaras uma proposta para o governo ser authorisado a reformar a secretaria da guerra.

Alegrem-se pois os compadres, que ha mais que explorar em seu beneficio.

S. Magestade a rainha foi para o Alentejo com o principe D. Carlos, porque sua alteza consta ter sido atacado de coqueluche, e a medicina lhe aconselhou aquelles áres.

O sr. Francisco Margiociu Junior casou em Cintra com a filha do finado par do reino José Maria Eugenio d'Almeida.

Este consorcio torna-se feliz e auspicioso por muitas circumstancias.

O pedido que o grande numero de socios do club Lisbonense fez para que o baile de segunda feira fosse transferido para domingo não foi attendido.

Já chegaram de Inglaterra mais 300 espadas de cavallaria para o exercito.

Estão nesta capital os ex.<sup>mos</sup> snrs. Barão de Proença e sua ex.<sup>ma</sup> filha, e tambem o ex-par do reino Rodrigo de Castro Menezes Pitta. Alguns deputados, *cangados e aborrecidos* talvez da grande fauna parlamentar, foram ver os dominós ás suas terras que de certo acham melhores

do que os d'aqui. Isto vae tudo de patusada, em quanto os cabos de policia fizerem eleições. O povo devia perguntar aos snrs. deputados o que é que elles tem feito desde o dia 2 de janeiro até hoje, e se quando lhes confiaram as procurações foi para elles andarem em passeios de recreio, ou se foi para no sanctuario das leis cumprirem religiosamente os seus deveres. Gasta se tempo precioso em questões de corrilhos, e o paiz não vê senão approvarem-se accordos para favorecer bancos e companhias poderosas, e os interesses da lavoura, da agricultura e da industria e os outros mais vitaes ficam sempre no esquecimento. Desejando aos leitores que se divertiam com o velho entrudo, digolhes adeus até á semana.

REVISTA ESTRANGEIRA

São tão importantes para a historia os documentos que publica o nosso illustrado collega do *Diario de Noticias*, que os apresentamos hoje aos nossos leitores por os julgarmos de mais interesse do que outras quaesquer noticias proprias d'esta secção.

El-os:  
Documentos para a historia dos ultimos successos na Hespanha

Posição do governo da republica em frente do movimento militar que preparou a restauração monarchica.

Quasi toda a imprensa de Madrid, diz o nosso collega, tem feito referencia aos telegrammas trocados entre o nobre duque de la Torre e o ministerio Sagasta, depois do movimento revolucionario iniciado pelo general Martinez de Campos. Esperava-se até a publicidade de algum documento importante fundado nas communicações officiaes entre o presidente que foi do poder executivo e o governo. Damos hoje conhecimento aos nossos leitores de tão importantes telegrammas, cuja copia acabamos de receber, acompanhada d'uma carta com pormenores interessantissimos que este jornal conta igualmente publicar. Julgamos que nos sera grato o publico pelas noticias que vão ser do seu dominio, antes de serem conhecidas da imprensa em Hespanha.

Conferencia telegraphica entre o duque de la Torre e os ministros, das sete ás oito e meia da noite:

«Ulloa ao duque de la Torre, na ausencia dos seus collegas, que conferenciavam com o capitão general: — O ministro da guerra visitou os quartéis acompanhado do capitão general e dos directores das armas. A artilheria, um batalhão e quatro companhias de infantaria aquartellados em S. Gil e a montanha estão virtualmente pronunciados, conservando attitudde apparentemente pacifica e condicional. O batalhão de Jaen, quatro companhias de engenheiros e dois esquadrões de cavalleria offerederam-se á disposição do governo; mas não cre o ministro que sua obediencia chegue até fazer fogo se vierem á rua. De todas as partes, e principalmente do capitão general, órgão da tropa que fraternisa com o movimento, chegam noticias de impaciencia nos que sympathisam com a insurreição e na difficuldade em contel-os. Esta situação é insustentavel para o ministerio, que sem o chefe do Estado não tem força nem auctoridade para nada. Chamamos a conselho o capitão general, e acabo de ter com elle uma confestação que se reduz ao seguinte:

A guarnição, disse-lhe eu, colloca o ministerio em posição impossivel; quer ajudar o movimento, mas não se decide a

pronunciar-se; e querendo manter a ordem e a disciplina irrita-se na idea de que pôde vir o duque de la Torre, e ameaça com sair para a rua antes que isto succeda; que quer portanto a guarnição? O capitão general respondeu que aceitasse o governo a bandeira levantada por Martinez de Campos; repliquei-lhe que nunca fariamos tal em nossa posição, ainda mesmo que fossemos alfonsinos, e muito menos não o sendo nenhum de nós; que se pronunciasse a guarnição ou que nos desse tempo para que vindo v. a Madrid podesse dar com inteira liberdade a solução que seu patriotismo e dignidade lhe ditassem. O capitão general respondeu que a guarnição temia que v. viesse com tropas que provocassem um conflicto com as de Madrid; mas que vindo v. só, elle respondia pela ordem até a chegada de v., garantindo a pessoa e a auctoridade de v. como chefe de Estado.

O ministro do fomento ao duque de la Torre: — Disse ao capitão general que me collocava entre os vencidos e não queria consideração alguma como governo; que fallava em nome do meu paiz, e que não havia na situação creada mais que duas soluções para o ministerio, ou defender-se até morrer-se a demagogia ou buscar uma combinação no interesse de todos, a qual fosse qual fosse, se celebraria com o chefe do Estado; e que se elle Primo de Rivera queria associar a solução a tella pessoal do duque de la Torre, a primeira coisa a fazer era collocar o chefe do poder em condições dignas, sem exigir que viesse só, senão como elle julgasse conveniente. Primo de Rivera reconheceu que para que a monarchia, que se queria proclamar se erguesse em condições de duração e prestigio era indispensavel evitar a todo o custo a luta e contar até certo ponto com o apoio ou com o assentimento do actual chefe do Estado, que pela sua parte não se oppunha a que viesse só ou acompanhado, mas que a guarnição receava a luta, e não parecia disposta a consentir que v. trouxesse elementos para contrariar a; accrescentou que vindo v. respondia pela sua pessoa e auctoridade, e esperava a resolução de v. até a madrugada. Quer v. ouvir o capitão general?

O duque de la Torre ao ministro do fomento: — Não necessario senão fallar com os ministros que o são ainda; não vou só nem acompanhado sob a protecção do capitão general que com a guarnição se impõe ao governo; quando haja outro ministerio nomeado pelos rebeldes, poderei aceitar a tutela que se me offerce, se for possivel que me deixem viver tranquillo em qualquer parte. A situação não se pôde sustentar, é preciso que se resolva de prompto para honra de todos. Tenho na estação um batalhão e outros sete estão em marcha. Necessito saber se devo operar, e para ser leal em tudo direi que não procuro conflictos, de que só tiram partido os carlistas; nossos inimigos communicaram esta madrugada que ás tropas do seu commando, tão fieis e disciplinadas, lhes repugnaria baterem-se contra os seus companheiros de armas. Desejo que se desate ou se corte o nó; e se os ministros, meus queridos amigos, se conformam com isto, vou por me a caminho esta noite.

O ministro d'estado ao duque: — Suprema é a situação em que se achia o ministerio! Dê v. como leal e carinhoso amigo as suas ordens, ja que em sua resposta acaba de manifestar-nos de novo seu patriotismo.

O duque de la Torre aos ministros: — Se a resistencia é impossivel, se o ca-

pitão general não se rebella nem obedece, e se assim se não pôde continuar, é melhor entregar nas mãos d'elle esse ephemero e pouco decoroso poder.

O presidente do conselho de ministros ao duque: — Podemos resistir se contamos e conta v. com a lealdade activa d'esse exercito, e se com algumas forças v. pôde rapidamente vir a Madrid. Sendo assim tentariamos aqui a luta, esperando os reforços immediatos que d'esse exercito vierem. D'outra fórma receiamos que os recursos cheguem depois de termos sido vencidos, collocando-o a v. em situação arriscada e impossivel.

O duque aos ministros: — Já só poderia ir com um batalhão; os outros demorar-se-hão tres ou quatro dias, e rapidamente não poderia levar artilheria nem cavalleria. As tropas conservam-se em disciplina e obediencia, mas confirmo as informações que já dei pelo testemunho dos generaes, no caso de terem que combater contra os seus camaradas. E de toda a necessidade não esquecer que os carlistas tiveram e ganham mais força á vista d'estes factos.

O ministro d'estado ao duque: — O ministerio, não podendo resistir, poderia reunir-se a v. em qualquer ponto que he designe; e se a resistencia é impossivel em Madrid, é possivel n'outra parte.

O duque: — Não posso responder á ultima pergunta porque não ha segurança; se o governo quer que nos vejamos fora de Madrid, poderá ser amanha, millo em Sigüenza, Guadalajara ou outro sitio.

O ministro d'estado ao duque: — Se o governo se ha de aproxima de v. só para conferenciar não ha tempo, porque na minha opinião cahiremos esta noite mesmo. Fizemos a proposta para o caso de v. querer conservar a legalidade da sua presidencia em frente do poder que se levanta, arrostando como ministros e bons amigos de v. todas as consequencias d'este passo.

O duque aos ministros: — Se os carlistas não estivessem em frente teria eu tomado a iniciativa para propor isto mesmo aos meus queridos amigos os ministros. Prohibe-me o patriotismo que haja tres governos em Hespanha.

Os ministros ao duque: — O ministerio cre que v. procede com o mais levantado patriotismo, mas era da nossa lealdade fazer esta proposta. Postas as coisas assim, parece-nos que pôde v. ficar ahi e suspender o movimento das tropas.

N'esta hora suprema, mais para o paiz do que para nós, despedimo-nos de v. talvez por muito tempo, ensiando-lhe um carinhoso abraço e esperando que v. nos envie em troca uma palavra que indique a honradez, a lealdade e o profundo affecto com que o temos servido.

O duque de la Torre aos ministros: — Recebam vv., meus queridos amigos, a minha gratidão immensa por sua amizade e carinho, pela lealdade, honradez e energia com que n'estes calamitosos tempos desempenharam seus espinhosos encargos; offerçam-me vv. a suas familias com ternura; recommendo a todos os meus amados filhos e minha querida esposa. Adeus, meus nobres e caros amigos.

O presidente do conselho ao duque de la Torre: — Adeus: a duqueza e os meninos estão seguros. Despedimo-nos de v. com as lagrimas nos olhos. O ministro d'estado participa a v. que desde que marchou, a unica pessoa a quem visitou o general Serrano Bedoya foi a sr.<sup>a</sup> duqueza de la Torre.

O duque: — Cumprimentem da mi-

nha parte meu querido amigo o general Serrano Bedoya.

O presidente do conselho ao duque: — Adens, querido general, agora vamos juntos e tranquilos esperar os acontecimentos, e cumprir com os deveres que nos impõe o patriotismo.

O duque: — Adeus, meu querido Serrano, até que nos tornemos a ver e abraçar.

DIREITO FISCAL E ADMINISTRAÇÃO DA FAZENDA PUBLICA.

A procuração passada por um Banco a um individuo para assignar uma escriptura de hypotheca sem declaração de que é agente do mesmo Banco, só é sujeita ao sello de 300 réis além do papel. Mas se o tabellião tinha conhecimento de que o dito individuo era agente do Banco, devia receber a assignação, em quanto não fosse pago o sello de 105000 réis.

CONSULTA.

O Banco de... passou uma procuração com poderes especiaes a Francisco para assignar uma escriptura de hypotheca que ao mesmo Banco dava Paulo como garantia de uma letra.

Os tabelliães d'esta comarca recusaram-se lavrar a escriptura porque a procuração além do sello do papel tinha o de 300 réis, e não o de 105000 réis como determina o n.º 8 da classe 9 da tabella 1.ª do regulamento da lei do sello, visto ser aquelle Francisco agente do mencionado Banco, embora na procuração se não mencionasse aquella qualidade d'agente era contudo sabido dos tabelliães, d'ahi lhe proveio motivo para a recusa.

Pergunta-se:

I. A procuração passada pelo Banco a um individuo embora seu agente, mas sem n'ella se declarar aquella qualidade, e só com os poderes especiaes para aceitar e assignar uma escriptura de hypotheca será válida com o sello especial de 300 réis, ou precisa do de 105000 réis?

II. Quando válida com o sello de 300 réis o facto dos tabelliães terem conhecimento do individuo ser agente era motivo para se esquivarem a lavrar a escriptura sem sello de 105000 réis?

Um assignante.

Resposta.

I. A procuração passada por um Banco, nos termos expostos na consulta, a um individuo, sem declaração de ser agente do mesmo Banco, ainda que realmente o seja, para aceitar e assignar uma escriptura de hypotheca, é apenas sujeita ao sello de 300 réis, além do sello do papel.

II. Quando porém, o tabellião, que a houver de assignar, tiver conhecimento de que o individuo nomeado procurador, é agente do Banco constituinte, e principalmente se esse conhecimento proceder de ter sido publicamente autorisado o dito individuo como agente do mencionado Banco, parece-nos que não deve aceitar a procuração feita em tais termos, porque pelo artigo 100 do regulamento de 18 de Setembro de 1873 não pode assignar escripturas ou outros quaesquer títulos sem estarem devidamente sellos, incorrendo na pena do artigo 108, se praticar o contrario, e pelo artigo 87 do mesmo regulamento, é obrigado a fiscalisar o imposto do sello, cumprindo e fazendo cumprir as suas disposições.

É verdade que, auctoridade da classe 9.ª da tabella 1.ª, tratando das procurações passadas por Bancos ou Companhias aos seus agentes e delegados, parece referirse ás que estes estabelecimentos passam aos ditos agentes para estes exercerem e praticarem por elles os actos e operações bancarias ou mercanciaes, que fazem objecto das suas funções, excluindo assim as que são singulares e isoladamente passadas para praticar um acto regulado pela legislação civil, como é a assignatura de uma escriptura de hypotheca em garantia de letra. Mas a redacção da verba é generica, e não comporta distincção.

Exige apenas que a procuração seja passada por Bancos ou Companhias, e que o individuo constituido procurador seja agente ou delegado d'esses Bancos ou Companhias. Dadas estas duas condições, o imposto de

105000 réis e logo devido. A lei não distingue entre os effectos ou os actos para que é destinada a procuração.

Doutro modo, podia illudir-se o pagamento do imposto, porque deixando de passar a procuração geral para a gerencia dos negocios do Banco, passar-se-hia uma procuração especial para cada acto, ou contracto, em que esta fosse indispensavel, e occultando-se n'ella a qualidade do agente, que era nomeado procurador, e fraudando-se assim a lei sem sua execução.

E por outro lado, os Bancos podem incluir nas procurações geraes, que passarão aos seus agentes os poderes necessários para assignarem escripturas de hypotheca, sem que por isso paguem maior sello do que o de 105000 réis, porque segundo a citada verba 8.ª, quando na mesma procuração forem comprehendidos diversos actos a que corresponderem diferentes taxas, paga-se somente a maior, que n'este caso é a dos 105000 réis.

Proceder de modo diverso, fazendo procurações aos agentes do Banco para actos especiaes, e occultando a qualidade dos mesmos agentes é denunciar por modo claro o proposito de illudir a lei. E por isso entendemos que acertadamente se recusaram os tabelliães, do que se trata, a fazer a escriptura antes de devidamente sellada, a procuração a que se refere o illustre consulente, visto saberem que o procurador constituido era agente do Banco constituinte. Cumpriram, pois, os deveres de fiscalisação, que a lei impõe a todos os funcionarios publicos. (Direito, rev. de jurisp. e legisl.)

TELEGRAPHIA

MADRID 5 á tarde — Os telegrammas confirmam a tomada de Puente la Reina, ficando asseguradas as communicações com Pamplona. O exercito começou a fazer fogo de artilheria contra o reduto de Santa Barbara, situado a dous kilometros de Puente la Reina. Os carlistas retiraram parte para Santa Barbara, e parte para Estella.

MADRID 6 — A «Gazeta» diz que o tiroteio de uma guerrilha carlista junto á cerca da Ermida de S. Christovão, matou o commandante, um sargento e que foram sete soldados feridos. O rei estava n'aquelle sitio, passando-lhe perto alguns projectis confundindo o ajudante ao lado do rei. Este mostrou grande serenidade permanecendo no sitio do perigo. Moriones ataca Santa Barbara, unico ponto onde ha carlistas. O rei sabiu hontem para Arlabona por Carrascal Salva Pamplona o rei depois de visitá-la irá revistar a guarnição e voltará a Madrid. Não ha nenhum decreto importante. No bolsim de hontem a noite os fundos hespanhoes cotaram-se a 18.85.

LONDRES 5 — Na abertura do parlamento o discurso da rainha diz: recebo affirmações pacificas de todas as potencias da Europa, tenho mantido a paz e estou convencida que não será perturbada; a sua manutenção e consolidação serão sempre objecto de meus esforços. Relativamente a Hespanha diz que o governo de Serrano cessou de existir depois que D. Alfonso foi chamado ao throno. O meu governo examina a questão do reconhecimento e a solução não se fará esperar. Desejo ardentemente que a paz intima se restabeleça promptamente, e esse grande mal infeliz paiz. O discurso confirma que a Inglaterra não julga util participar nas conferencias de S. Petersburgo. Diz que á marinha e os consules de Inglaterra continuam a empregar esforços para reprimir o trafico dos escravos na Africa oriental.

NOTICIARIO

Lansperenne. — Expõe-se amanhã ao meio dia na Sé Primaz.

Forças carlistas. — Vieram passar a fronteira do Paiz Basco a esta cidade os srs. Cepellados por Barredos e Villa Verde. O qual vieram se estabelecer no Paiz Basco nos dias que tecerem passado no Paiz Basco.

Approveitamos o accordo com a companhia do caminho de ferro do norte: o que significa um grande esbanjamento: uma presente de mais de mil contos feito á companhia: um despendio enorme, que mais tarde se ha de traduzir em pesados sacrificios para o paiz.

Regeneração. — Esta junta de auctoridade vem, no seu numero de domingo, dizer-nos que são completamente falsas as informações que nos foram communicadas com relação ao assalto que nos tinhamos ter sido dado na rua Nova de Sousa, a um pobre lavrador que vinha ao estreme a esta cidade. E, mais bem informada do que nós, assevera-nos que o caso não passou d'uma brincadeira feita por uns estudantes que andavam na vidagem, os quaes propozam a compra d'uma quilhada ao referido lavrador, acompanhando a proposta com modos brutos a ponto de se tratar uma desordem.

Egana se o collega. O facto deu-se, não desfigurado como nol-o apresenta, mas exactamente como nós o expozemos. Provanol-o com o testemunho insuspeito de varios moradores d'aquella rua, que despertados pelos gritos de á del-rei chegaram ás janellas de suas casas e presenciaram como tudo se passou.

Mas se o collega entende que esse testemunho é suspeito, e o da policia, por quem foi informado, e que a essa hora dormia a somno solto, é insuspeito, faça como quiser porque está no seu direito.

Vamos, porém, suppor por um pouco que o caso se deu como o collega nol-o apresenta. Que dados tem para nos asseverar que elle foi praticado por tres estudantes? E que fez a auctoridade administrativa que não procedeu contra esses «pseudo-filhos de Minerva» que o collega aciona de vadios?

De dous uma: ou a auctoridade conhece os desordens e vadios e não quer proceer contra elles, ou o collega é menos exacto quando, por influencias d'essa auctoridade, tenta contradizer a verdade conhecida por tal.

Orá diga-nos: tambem seria brincadeira das pseudo-filhos de Minerva os repetidos roubos de zasticas, cadeiras d'agua-benta, etc. feitos no cemiterio d'esta cidade? Tambem seria brincadeira dos pseudo-filhos de Minerva um assalto que haverá 15 dias se deu, seria uma hora da noite, a um individuo que passava pelo campo das Carvalheiras, ao qual sahiram dous homens de faca em punho, de certo para lhe exigirem a bolsa ou a vida, se não ambas as coisas, os quaes não lezaram por diante o seu intento em razão do individuo aludido gritar e se aproximarem dous cavalheiros que casualmente alli chegavam, e que com a sua presença fizeram fugir os aggressores? Tambem seria brincadeira dos pseudo-filhos de Minerva uma chuva de pedras que sabbado ultimo, depois da meia noite, e hu sobre um individuo, e d'ahi a pouco sobre outro, quando passavam na rua Nova e em frente da Misericordia, as quaes lhes foram arremessadas do escuro, e das proximidades da porta travessa da Sé?

Pois olhe collega, fracas brincadeiras são essas; e se a policia, em vez de se preocupar com o fumo de um cigarro simplesmente, fosse mais activa e rigorosa no cumprimento dos seus deveres, de certo não deixaria passar por ali coisas do arco da velha, muito improprias d'uma terra civilizada.

Mal de mascaras. — Esteve bastante animado o que no domingo teve lugar no theatro de S. Gerardo. A casa achava-se vistosamente adornada e illuminada. O premio foi conferido a um individuo que trajava de cavalheiro á Luiz XVI, não obstante parecerem alli mascaras que geralmente se dizia serem mais dignas d'elle.

Administracao do concelho. — O exem.º sr. dr. João de Paiva de Faria Leite Brandão tomou conta do hincapié cargo de administrador d'este concelho.

Queixa. — Ao nosso escriptorio veio a queixa de que solbado pelas 3 horas da tarde, na freguezia de S. Jeronymo de Real, rua da Ponte, foram insultados de palavras um honrado artista d'aquella rua e sua mulher, por uma vendedora chamada Narcisa.

Recomendamos á auctoridade competente a Sr.ª Narcisa, que se torna digna de ser agraciada pelas disposições do Código Penal.

agradecimento. — Ao illustre professor e escriptor o sr. João Felix Pereira agradecemos o exemplar que nos enviou da 2.ª edição do discurso que o mesmo cavalheiro devia proferir perante o conselho de guerra que julgou o sr. general Antonio Pereira de Azevedo.

Commissão do recenseamento. — Em Cabeceiras de Basto ficou composta dos seguintes srs.: Presidente, o sr. José Máximo de Carvalho e Sousa Vogaes, Antonio Joaquim de Moura Coutinho, Albino Marques d'Oliveira e Sousa, Francisco Xavier Lopes Pereira do Lago, Manoel José Teixeira Basto, João da Fonseca Pereira de Queiroz, e Joaquim Antonio de Freitas Monteiro.

Os substitutos são os srs.: José Henriques Coelho de Sousa, Adriano Martins Leite de Barros, Joaquim Gonçalves Fraga, Pedro Martins Vieira, Manoel José Antunes Pereira, José Leite Gonçalves Basto, Zacharias Alves Barroso.

Missa nova. — Na importante freguezia de Cavez, do concelho de Cabeceiras de Basto, celebrou a sua primeira missa o rev.º Francisco Xavier Martins de Carvalho. A este novo levita e á sua familia os nossos parabens.

Outra. — O rev.º Antonio Baptista Linhares, filho do nosso antigo amigo o sr. João Baptista Linhares, celebrou no mez passado, no magestoso templo de S. Miguel de Refojos, a sua missa nova.

Ao joven levita, á seus carinhosos paes e mais familia e amigos os nossos sinceros parabens. (msbi) gahb 8.

Republica das letras. — E como se denomina o novo campo da civilisação e progresso que em breve vai apparecer n'esta cidade, e que será director o sr. dr. João Pomba e administrador o sr. Alfredo Campos, intelligentes e apreciaveis servidores.

Reforma. — Cousta que o sr. Narciso A. Ferreira d'Araujo, aspirante da 1.ª classe da repartição de fazenda do districto, pediu a reforma por ter tinto e tantos annos de serviço, e em attenção ao seu mau estado de saúde.

Obras de Mafra. — Quando terminarem as obras da rua dos Chãos? Só a illm.ª camara é que nos pôde responder.

Aguardamos, pois, com a maior reverencia tão desejada como apeteçada resposta.

Regresso. — Já regressou a esta cidade o sr. Domingos Telles da Silva e Menezes, muito digno e habil escripto de fazenda suplente d'este concelho. O sr. Telles de Menezes esteve algum tempo no roçello de Villa Nova de Famalicão exercendo o cargo de escripto de fazenda interino. Cartas vindas d'aquelle importante concelho asseveram de modo o mais lisonjeiro as sympathias que em tão curto periodo de tempo o sr. Telles de Menezes alli conquistou, pelo seu modo affavel e fino trato, cumprindo as obrigações inherentes ao seu cargo com toda a circunspecção.

Esta nomeação e acertadissima, escolhia honra o sr. delegado do thesouro.

Fallecimentos. — Falleceu em Aveiro o sr. Francisco Antonio de Rezende Junior, captao de engenheiros e redactor que foi do Campeão das Provincias.

E' geralmente sentida a perda de tão vigoroso talento e honrado cidadão.

O Campeão das Provincias prantea a morte do sr. Rezende, não só em artigos como em sentidissimas poesias, commemorando assim as nobres e sempre gratas recordações da vida do finado.

Os habitantes d'Aveiro prostraram-lhe as mais solemnes e espontaneas honras fúnebres.

Ha dias falleceu n'esta cidade o sr. Custodio de Sousa Braga, filho primogenito do nosso amigo o sr. Francisco José de Sousa Braga.

Ao sr. Braga e sua familia os nossos sentidos pezaes, e a todos os seus familiares e amigos os nossos sentimentos de sympathia e condolencia.

Em Cabeceiras de Basto falleceu o medico-cirurgico o sr. Anacleto Raymundo da Motta.

Damos á sua excm.ª familia os nossos sentidos pezaes e condolencias. Bancos. — Em Chaves, Gurrelos e Estarreja, constá que vão crear-se Bancos, e a estes seus installadores desejamos muitas felicidades.

**Produção.** — Conta o *Diario de Noticias* que a produção do café em 1873, na provincia ultramarina de S. Thomé, foi de 140.000 arrobas, e a exportação montou a 596:988\$352 rs.

Em 1874 a produção foi de 170:000 arrobas, e o valor da exportação foi de rs. 592:548\$136.

**Concurso.** — Consta estar a concurso o partido medico-cirurgico do concelho de Mondim de Basto, com o ordenado annual de 208\$000 rs. e pulso sujeito à tabella camararia.

**Outro.** — Igualmente consta estar aberto concurso por provas publicas para o provimento dos logares de segundos verificadores que vagarem nas alfandegas maritimas de 1.ª classe no continente, e que podem ser admitidos os empregados de que falla o n.º 2 da portaria de 20 d'Abril de 1870, e os de logares correspondentes.

**Outro.** — Também consta estar a concurso o partido de medico-cirurgico do concelho de Cascaes, com o ordenado annual de 230\$000 rs. pagos pelo cofre do municipio, e 120\$000 rs. pelo da Misericordia.

**Carretos.** — No anno de 1874 entram pelas barreiras do Porto 190:000 carros para carretos successivos.

**COMMERCIO**

**BOLSA DE BRAGA**

6 de Fevereiro

5 acções do Banco Commercial de Vianna (ex-div.)	120\$000
5 ditas do Banco Commercial de Braga (idem)	59\$700
2 ditas (idem)	60\$000
150 ditas do Banco de Villa Real (idem)	35\$500
5 ditas (com div.)	35\$100
15 ditas (idem)	35\$000
1:100\$000 de inscripções	47,30
120 escudos de coupons vencidos	34 p. c.
20 obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro	88\$000

O director,  
Antonio Teixeira Barbosa.

**ANNUNCIOS**

**NAS PHARMACIAS PORTUGUEZAS**

**L'EAU DE LECHELLE**

Para curar o sangue, o peito, o estomago, fruaos, hemmorrhagias, grande fraqueza. — Em Paris, 12, rua Pétites Escuries. Em Lisboa, snr. Barreto, rua do Loreto 28.

**MACHINA**

Vende-se uma machina para torcer algodão, linho ou lã, com a maxima perfeição: é nova e muito solida. Quem a pretender queira dirigir-se a Domingos José Pinto, rua do Bomfim n.º 489 — Porto.

**PUBLICAÇÕES**

**JORNAL DAS DAMAS**

Publicou-se o n.º 97 d'esta interessante revista de litteratura e modas, unico jornal dedicado ás senhoras que em Portugal existe; contendo uma bem detalhada revista de modas, com a clara descripção das melhores *toilettes* que se usam em Paris, para passeio, reunião, baile, noiva, jantares, viagem, meninas, etc., ensinando a ultima moda dos casacos, polonezas, tunicas, corpetes, manteletes, chapeos, *fichus*, etc., etc.

Acompanham este numero tres bellos e elegantes figurinos gravados e illuminados em Paris.

Publica alternadamente debuxos e moldes para fazer fato de senhora, executados em França, e offerece annualmente SEIS VALIOSOS E BONITOS BRINDES, bem como se dá gratis, a quem fizer a assignatura pelo presente anno, um exemplar do NOVO MANUAL

**DO FLORISTA**, methodo para aprender a fazer flores de papel e de cera, augmentado com um breve tractado de jardinagem, a linguagem e o emblema das flores, e muitas receitas necessarias para a conservação das *toilettes* das damas, ornado de estampas explicativas.

A empreza offerece mais aos seus assignantes uma obra de reconhecido interesse familiar, a qual se distribue mensalmente ás folhas e gratis.

Assigna-se por anno 2\$000 rs. para Lisboa, ou 2\$400 rs. para as provincias, franco de porte, na livraria do editor Joaquim José Bordallo, rua Augusta n.º 24 e 26.

A importancia da assignatura para as provincias pôde ser remetida por meio de um vale, ou em estampilhas do correio.

**ALMANACH DOS COMPADRES**

PARA 1875

DEDICADO AO COMPADRE DO GRANDE COMPADRE

Além do indispensavel a um almanach, contém: DEDICATORIA — PHYSIOLOGIA DO COMPADRE — QUESITOS PRINCIPAES PARA ENTRAR NA ALA DOS COMPADRES — OS CONSELHOS DO COMPADRE — O DISCURSO DO SNR. BARÃO — PENSAMENTOS — ANEDOTAS, ETC., ETC. Vende-se nas livrarias, kiosques e estancos. Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia a Ferreira Martins, na typographia do jornal «O Paiz», largo do Carmo, 45 — Porto. — Preço 60 reis.

**MONITEUR INDUSTRIEL BELGE**

JORNAL TECHNICO

69, Rue Neuve Bruxelles

Publica todos os processos e invenções recentes relativos a construcções, maquinas, tecnologia, minas, metalurgia, noticias industriais, relatorios das exposições etc.

Impressão nitida. Magnificas plantas e desenhos. Preço da assignatura para Portugal e ilhas

Reis 6\$000 por anno

Este jornal tão lisongeiamente acolhido na Belgica, França, Allemanha, Austria, Italia, assim como em Inglaterra e na America, tornou-se hoje o mais poderoso orgão de publicidade para os estabelecimentos industriais.

Agencia em Londres, Paris, S. Petersburgo, New-York.

**BOLETIM DO CLERO E DO PROFESSORADO**

Publicou-se o n.º 614 do anno 13.º contendo parte official, litteratura, *folhetim*, despatches do livro da porta.

Assigna-se por anno, com estampilha, 2\$260 reis, por 6 mezes, 1\$230 reis, por 3 mezes, 66\$ reis. Toda a correspondencia a Moreira Sá, — Rua do Barão, 43 — Lisboa.

**VERDADEIRA FABRICA**

DE

**GARGALHADAS**

É sem duvida o *Almanach dos Compadres*, que por 60 reis se acha á venda nas principaes livrarias de Lisboa — Porto — e Coimbra.

**EMYGDIO NAVARRO**

**OS FUSILAMENTOS**

O DIREITO — A POLITICA — A ORDEM SOCIAL

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ao auctor — Lisboa, rua de S. Julião, 140, 2.º andar.

PREÇO..... 200 REIS,

**CURSO**

DE

**CONTABILIDADE COMMERCIAL**

DE RODRIGO AFFONSO PEQUITO

PROFESSOR DO INSTITUTO INDUSTRIAL E COMMERCIAL DE LISBOA

OBRA APPROVADA PELO CONSELHO ESCOLAR DO MESMO INSTITUTO

PREÇO..... 1\$500 REIS

Para os assignantes 1\$000 reis, pagos no acto da entrega do volume.

Assigna-se na livraria de PACHECO & CARMO — 136, rua do Ouro, 138 — Lisboa.

**ANTONIO ENNES**

**DEVE RESTABELECEER-SE A PENA DE MORTE?**

Vende-se em todas as livrarias e lojas do costume. Toda a correspondencia dirigida a E. SARMENTO, largo do Carmo, 15, 2.º andar — Lisboa.

Deposito na livraria de PACHECO & CARMO, rua do Ouro, 136 e 138.

PREÇO..... 100 REIS.

**ALMANACH DO POVO**

17.º anno

PARA 1875

17.º anno

Livro de 96 paginas — Preço 40 reis.

CONTÉM: — Administrações dos bairros, administradores e escrivães, escrivães de fazenda e freguezias pertencentes a cada um; Benções matrimoniaes; Calendario, procições, festividades e indulgencias; Caminho de ferro do norte e leste, preços e escalas, preços até Paris, serviço directo para Madrid, serviço directo com Tuy e Vigo; Caminho de ferro do sul, preços e escalas; Caminho de ferro Larmanjal, preços e escalas; Caminho de ferro americano, diferentes linhas, preços, côres das bandeiras e ruas do transitio; Commissariados de policia, nomes dos commissarios, escrivães e local das esquadras; Computo ecclesiastico, eclipses, abreviaturas; Conservatorias; Curiosidades de campo; Correios diarios, segundas, quartas e sabbados; Correios diarios em circumferencia de Lisboa; Posta interna; Preço das correspondencias para as provincias, Lisboa, Ilhas e Brazil, segundo a nova lei; Terras onde se segura dinheiro, até 200\$000 reis, inclusivè ilhas e continente; dias de grande gala e recepção no paço; Dias de simples gala; Dias em que são prohibidos os espectaculos: Enchentes e vasantes das marés;

Estações do anno; Explicações e taboa das marés; Familia real; Festas moveis; Ferias; Governo civil de Lisboa (nomes e moradas); Instituto vaccinico; Juizo do anno (em verso); Luto, tempo por que se deve tomar; Mercados e feiras; Moedas hespanholas, valor em dinheiro portuguez; Modo de pesar cartas, prescindindo de pesos; Nascimento e occaso do sol; Omnibus, preços e escalas; Posto de parteiras; Postos medicos; Relação dos juizes, curadores, contadores, delegados e escrivães das varas civis e crimes; sellos que pagam diversos papeis; Signaes de incendios em Lisboa; Signaes de incendios em Belem e no Porto; Temporas Telegraphia electrica, estações em Lisboa e Belem, Preço dos despachos e numero de palavras para dentro da cidade e terras do reino; Telegrapho submarino; Trens de praça, Preço por hora ou corridas por 1 ou 2, 3, 4, 5 e 6 pessoas; Vapores para os Açores, preços e escalas; para alcantara, Belem e Cacilbas, idem; para Africa, idem para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calláo.

Vende-se nas lojas do costume, e na rua d'Atalaya n.º 65, d'onde se remettem, francos de porte, a quem enviar a importancia a Sousa Neves. Faz-se abatimento sendo mais de 10 exemplares.

TYPOGRAPHIA LEALDADE

Rua Nova de Sousa n.º 24.